

INTELIGENCIA ECONOMICA DAS GUERRAS UCRANIANAS

Por Bernard Besson*



Imagem gerada por inteligência artificial.

O objetivo final da guerra na Ucrânia era apoderar-se das matérias-primas da imensa Federação Russa após seu eventual colapso econômico; o fracasso democrata levou os republicanos a recuarem para a Groenlândia, o Panamá e a taxaço da União Europeia, Canadá, México e China.

As guerras na Ucrânia são tão múltiplas quanto as leituras sobre elas. Sabemos desde Montaigne que a geografia dita a verdade. *A Derrota do Ocidente*, de Emmanuel Todd¹, fala de um enfraquecimento sociológico, religioso e moral do Ocidente. Esta é uma leitura. Seremos breves e tentaremos prever as consequências do confronto.

Nada começa em 24 de fevereiro de 2022. A invasão da Ucrânia pela Rússia é uma consequência antes de ser uma causa. A Operação Z não deve esconder a floresta que a precede. Essas guerras vêm de muito longe. Várias grades de interpretação descrevem eventos sobrepostos a outros eventos. Como camadas geológicas, essas evidências se acumulam sem se anularem. As guerras na Ucrânia levantam

¹ *A Derrota do Ocidente*, Emmanuel Todd, Gallimard, janeiro de 2024. O autor que havia previsto de forma detalhada e documentada o fim do império comunista repete o exercício com o Ocidente, e em particular com a OTAN.

questões sobre a diplomacia dos nossos estados e dos nossos negócios. Estão surgindo atores que não pensam no mundo como nós.

DIREITO INTERNACIONAL

O direito internacional é invocado por ambas as partes. O Ocidente denuncia a violação de fronteiras. A ONU lamenta a agressão cometida pela Federação Russa contra a Ucrânia, em violação ao Artigo 2, parágrafo 4, da Carta da ONU. A Organização *“exige que a Federação Russa cesse imediatamente o uso da força contra a Ucrânia e se abstenha de qualquer uso ilegal ou ameaça de força contra qualquer Estado-Membro”*. Não poderia ser mais claro.

A Rússia, por sua vez, invoca o Artigo 51 da Carta das Nações Unidas, que lhe permite, após o reconhecimento das Repúblicas de Donetsk e Lugansk, responder ao pedido de legítima defesa de Estados ansiosos por colocar um fim aos bombardeios de populações civis. Em teoria o argumento é admissível. Mas as circunstâncias são, no mínimo, questionáveis...

O fato é que o direito internacional está sendo maltratado. Por exemplo, o incumprimento de múltiplas resoluções da ONU no conflito israelo-palestino, a contestação por vários países africanos da justiça penal internacional, as guerras ilegais dos Estados Unidos desde 1945 ² enfraquecem este mesmo direito internacional.

O incumprimento dos acordos de Minsk 1 e Minsk 2 garantidos pela França e pela Alemanha em conjunto com a Ucrânia e a Rússia no formato da Normandia³ não reforça o direito internacional. Tanto a chanceler como o presidente francês admitiram publicamente terem mentido aos russos para permitir que a Ucrânia se rearmasse entre 2014 e 2022, a fim de reconquistar a Crimeia e o Donbass⁴.

Saber que os russos não foram enganados não anula o enfraquecimento da credibilidade ocidental no respeito aos compromissos diplomáticos. O decreto presidencial ucraniano proibindo qualquer discussão com o presidente Putin, combinado com o cancelamento das eleições na Ucrânia, estão paralisando as soluções diplomáticas por enquanto.

Os Acordos de Istambul⁵ assinados em 29 de março de 2022, graças aos esforços do governo israelense e da presidência turca, descreveram um acordo de cessar-fogo em 32 páginas. Um encontro entre Volodymyr Zelensky e Vladimir Putin foi

² Cf. *Lista de guerras dos Estados Unidos (Wikipedia)*. O bombardeio da Sérvia pela OTAN durante 78 dias em 1999 deixou sua marca na Europa balcânica.

³ O Formato Normandia é uma discussão diplomática envolvendo quatro países: Rússia, Ucrânia, Alemanha e França, com o objetivo de resolver a guerra em Donbass. Essa configuração de reuniões diplomáticas entre quatro países foi adotada durante a guerra civil entre 2014 e 2022 entre o Exército ucraniano e as duas repúblicas separatistas de Donetsk e Lugansk.

⁴ Em uma entrevista ao Kyiv Independent (12 de dezembro de 2022), François Hollande afirmou que os acordos de Minsk trouxeram a Rússia para o terreno diplomático, dando tempo ao exército de Kiev para se fortalecer, uma confissão que contradiz as declarações pacíficas da época.

⁵ Guerra na Ucrânia: após conversações “substanciais” em Istambul, Moscou promete “reduzir radicalmente” a sua ofensiva em relação a Kiev (Le Monde, 29 de março de 2020).

planejado sob os auspícios das Nações Unidas. A Ucrânia reconheceu direitos linguísticos e administrativos às minorias de língua russa no Leste, cujos territórios ela manteve. Em troca da retirada militar russa, já em andamento, concordou em não aderir à OTAN, segunda exigência de Moscou. A chegada a Kiev, em 8 de abril de 2022, de Boris Johnson, primeiro-ministro britânico, encoraja uma reviravolta do lado ucraniano apoiada pela União Europeia e pelos Estados Unidos⁶. A guerra continuará.

Essa paz fracassada, confirmada pelo primeiro-ministro israelense Naftali Bennett e pelo presidente turco Recep Erdogan, ofereceu uma saída para o presidente Zelensky. Ele foi eleito em 20 de maio de 2019 com 73,2% dos votos após sua promessa de acabar com uma guerra civil que deixou 14.000 mortos desde a demissão do presidente Yanukovich em fevereiro de 2014, após a revolta de Maidan. Historiadores na Ucrânia e nos Estados Unidos debatem o curso e o financiamento dessa revolução colorida, incluindo o papel da CIA, do MI6 e de Victoria Nuland, então subsecretária de Estado para a Eurásia, na condução da operação.

Desde que chegaram à Casa Branca, o presidente Donald Trump e Robert F. Kennedy Jr. confirmaram repetidamente essa teoria, afirmando que a CIA, com fundos da USAID (US\$ 5 bilhões), planejou o golpe do Maidan e pressionou a Rússia a intervir na Ucrânia para resgatar a população de língua russa.

O objetivo, como demonstraremos, era apoderar-se da riqueza e das matérias-primas da imensa Federação Russa após seu colapso econômico. O fracasso dessa iniciativa democrata levou os republicanos a recuarem para a Groenlândia e o Panamá e a taxarem a União Europeia, o Canadá, o México e a China.

O EQUILIBRIO DO TERROR

O conflito entre a Rússia e os Estados Unidos não surgiu por terror mútuo. Em 2022, as duas potências renunciarão ao confronto direto. Isto é evidenciado pela ausência de uma interdição aérea pelos Estados Unidos e, *a fortiori*, pela OTAN. O Ocidente deixa a Força Aérea russa decapitar a Força Aérea ucraniana. O jogo militar acabou desde o início, apesar dos discursos nos aparelhos de televisão. Há várias razões para a não intervenção americana.

Em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia tinha formidáveis forças balísticas, aéreas e submarinas. Os vetores R-28 Sarmat, Avangard, Kinzhal, Poseidon, RS-26, R28, Zircon, para citar alguns, são armas de hipervelocidade que atingem velocidades próximas a 30.000 km/h. Eles também são muito precisos. Esses vetores utilizam as possibilidades oferecidas pela MHD, magneto-hidrodinâmica⁷ teorizada na

⁶ Putin e Zelensky “queriam um cessar-fogo”, mas as negociações foram interrompidas pelos países ocidentais, explicou Naftali Bennett (France soir, 6 de fevereiro de 2023).

⁷ Site de Jean Pierre Petit. O míssil disparado em 21 de novembro de 2024 foi um Oreshnik MRBM voando a Mach 10 (3 km/s). Sobre este assunto remeteremos às explicações de Cyril Gloagen citadas mais adiante. Quanto a Jean Pierre Petit, seu conhecimento profundo da comunidade científica russa faz dele um especialista altamente conceituado. Especialista em questões de hipervelocidade, ele discute o surgimento dessas tecnologias na indústria aeroespacial.

França pelo físico Jean-Pierre Petit. As forças balísticas russas deram importância às suas publicações científicas.

Em 21 de novembro de 2024, um ataque convencional de um desses vetores, o Oreshnik (Avelã), capaz de transportar quatro bombas atômicas, atingiu o complexo militar-industrial Yuzhmash, em Dnipropetrovsk. A destruição dessas instalações por armas cinéticas não é insignificante. Esta é uma resposta política e pessoal ao presidente Joe Biden que autorizou a Ucrânia, em 16 de novembro de 2024, a disparar seis mísseis ATACMS em território russo⁸.

Para evitar qualquer mal-entendido, o Kremlin alertou os Estados Unidos antes do lançamento do míssil, certificando que não transportaria armas nucleares. Aviso confirmado no dia seguinte pelo porta-voz do Pentágono. Desde 1945, as duas potências nunca deixaram de usar os “*canais de segurança habituais*” para evitar mal-entendidos. Foi o que aconteceu durante a Crise dos Mísseis de Cuba em 1962⁹. O mesmo acontece no mundo da inteligência, onde os líderes de ambas as comunidades, russa e americana, se conhecem e mantêm contato.

A “Noite da Avelã” é dirigida tanto à França e à Grã-Bretanha quanto aos Estados Unidos. A Rússia demonstrou que pode usar um míssil hipersônico de médio alcance (5.000 km) para atingir o solo inimigo e, sobretudo, o subsolo com armas cinéticas¹⁰. Ao avisar o adversário, ele mostra que seus vetores estão protegidos contra interceptação. Ela destaca uma preocupação com a população civil, visando à propaganda que impressione a opinião pública.

Ao adicionar um escalão convencional antes da dissuasão nuclear, a Rússia está levando o estado-maior da OTAN a uma reflexão que eles haviam previsto. O Pentágono, bem informado, já havia retirado seu porta-aviões do Mar Vermelho¹¹. A China, preocupada com Taiwan, observa com inveja essa nova ferramenta de dissuasão. A Índia, como veremos, já está cooperando com o complexo militar-industrial russo.

Ironicamente, essa dissuasão não nuclear de médio alcance foi possível graças ao presidente Donald Trump, quando ele denunciou os tratados que proíbem esse tipo de míssil no teatro europeu durante seu primeiro mandato (2019). “*A Rússia teve que se adaptar*”, diz o Kremlin. A iniciativa desses tratados e sua denúncia por um ou outro merece um estudo específico dada a propaganda e a desinformação que cercam o assunto.

⁸ A autoria desta decisão ainda não está claramente estabelecida. A “profundidade” relativa não excede 300 km. O ataque teve eficácia limitada: cinco mísseis foram abatidos, o 6º desestabilizado. Pode-se dizer que a OTAN, apesar de suas declarações firmes, apoia a Ucrânia como uma corda apoiada em enforcado.

⁹ 1962, romance de Bernard Besson, Odile Jacob, 2015. Já naquela época (crise dos mísseis de Cuba), os embaixadores das duas potências desempenhavam papel estratégico de liderança. Ainda hoje, figuras como William Burns e Sergei Naryshkin, que se conhecem bem, reproduzem o diálogo de 1962, a fim de manter o equilíbrio do terror.

¹⁰ Cyril Gloagen, “Possível retrato do míssil russo Oreshnik”, Diploweb, 8 de dezembro de 2024. Este especialista detalha detalhadamente as falhas e qualidades do míssil, sua história tecnológica.

¹¹ Os EUA retiram o porta-aviões Eisenhower do Mar Vermelho devido aos ataques intensificados dos Houthis (Jade, 24 de junho de 2024).

Apresentada em 13 de abril de 2018 pelo presidente Putin perante os deputados da Duma e várias centenas de cientistas¹², a panóplia balística russa dissuade atualmente qualquer beligerante, mesmo os Estados Unidos. Essa tecnologia há muito tempo interessa aos BRICS. O BrahMos é um míssil de cruzeiro supersônico que pode ser lançado de um submarino, navio de superfície, aeronave ou estação terrestre. Desenvolvido em conjunto pela Índia e pela Rússia – que criaram uma empresa conjunta, a BrahMos Aerospace Private Limited, para esse propósito – seu nome vem do Brahmaputra, um rio indiano, e do Moskva, um rio russo. Sua velocidade de cruzeiro é de cerca de Mach 2,5-2,8, tornando-o três vezes e meia mais rápido que o míssil subsônico americano Harpoon. Uma versão hipersônica desse vetor está em desenvolvimento, o BrahMos-II. Esta superioridade aeroespacial encontra-se no campo aeronáutico onde o desempenho dos mais recentes Sukhoi Su-57¹³ e MiG-41 interessa aos exércitos de várias nações.

O CAMPO DE BATALHA

Antes de abordar as consequências econômicas, culturais e políticas desta guerra, é útil comparar as duas leituras do campo de batalha.

Especialistas ocidentais, com algumas exceções, comentam os combates com base em avanços ou recuos no mapa. Eles listam em tabelas os recursos materiais e financeiros disponíveis para os beligerantes. Especialistas russos falam na mídia nacional e no Sul Global, onde são ouvidos. A memória da URSS, que apoiou as guerras anticoloniais, garante-lhes uma atenção especial. Ouvintes e espectadores comparam especialistas sobre a “Guerra Civil Europeia”. Para a OTAN, o progresso territorial de Moscou parece medíocre há muito tempo, alcançado ao custo de “perdas abismais”.

A arte da guerra russa, herdeira de uma longa tradição¹⁴, não tem como objetivo principal a conquista ou a conservação de territórios. As campanhas contra a Suécia, Polônia, Alemanha e França ensinaram aos oficiais russos que o principal é a destruição do exército inimigo. Espaço, tempo e clima são vantagens gratuitas para eles. Silêncio também.

A fé no setor financeiro caracteriza a abordagem anglo-saxônica. Com um orçamento militar de 916 bilhões de dólares – comparado com os 109 bilhões de dólares da Rússia – os Estados Unidos têm uma força esmagadora¹⁵. Essa superioridade justifica a depreciação do inimigo. Em 14 de setembro de 2022, a Sra. Ursula Van der Leyen declarou no Parlamento Europeu que a Rússia estava comprando máquinas de lavar de todo o mundo para recuperar chips eletrônicos

¹² Site de Jean Pierre Petit.

¹³ Rússia reivindica primeira venda de exportação do novo caça Sukhoi Su-57. O país comprador não foi nomeado, mas pode ser Argélia ou Irã (Frédéric Lert, Aéro Buzz, 18 de novembro de 2024). Ouviremos com interesse a análise de Hervé Carresse em 24 de novembro de 2024 na TVL.

¹⁴ Jacques Baud, L'Art de la guerre russe, Max Milo, 2023. Ex-especialista militar da ONU, ex-oficial de inteligência suíço, trabalhou na Ucrânia e na Rússia como parte do Formato Normandia. Suas análises de campo foram confirmadas pelos fatos em inúmeras ocasiões.

¹⁵ Statista 202.3 Statista Research Department, 21 de maio de 2024.

para fazer seus foguetes e aviões voarem. Ela acrescentou que o complexo militar-industrial russo estava em frangalhos...

De acordo com Karen Kwiatkowski, socióloga do complexo militar-industrial e ex-oficial, o orçamento americano sustenta uma infinidade de generais. Ela produz armas caras que beneficiam as empresas de Defesa, nas quais muitos oficiais encerrarão suas carreiras. Esse exército excessivamente gordo é menos eficaz do que no passado. No terreno, verifica-se que o equipamento ocidental não está à altura da tarefa de guerra terrestre de alta intensidade. As armas que deveriam “mudar o jogo” a favor da Ucrânia estão se mostrando, uma após a outra, ineficazes. Apenas o francês Caesar, cujos tubos infelizmente aquecem mais rápido do que os seus concorrentes russos, e o Rafale conseguiram fazer frente ao exército russo¹⁶.

Continuam surgindo relatos sobre as repetidas falhas do F-35. Confiabilidade e discrição não correspondem às expectativas. Os problemas incluem atrasos frequentes na manutenção, mau funcionamento de armas e vulnerabilidades de defesa cibernética não resolvidas. De acordo com Greg Williams, diretor do Projeto de Supervisão Governamental (POGO), o último relatório revela falhas significativas que podem levar a administração Trump II a exigir uma revisão completa de um programa cujos custos imensos não correspondem aos resultados¹⁷.

Quando sabemos que o projeto F 35 “seduz” as forças aéreas da OTAN, podemos mensurar os desafios aos quais nossas forças aéreas, exceto a da França, estarão submetidas. Recordaremos nesta ocasião as declarações de especialistas militares, generais, embaixadores, evocando em nossa mídia as fraquezas estruturais, até mesmo congênitas, de um Exército russo desmoralizado e mal equipado, enfrentando deserções em massa, lutando com pás...

Jornalistas renomados completaram o quadro discutindo a saúde mental e até física do presidente Putin, isolado em seu país, um pária no cenário internacional. Estes encorajamentos, retomados pelos meios de comunicação social ucranianos, galvanizarão uma infantaria que sofrerá perdas verdadeiramente abismais, acreditando que irá romper o sistema Surovikin¹⁸, em particular em Rabotino, Krinky, Ugledar e outros “sacos de fogo”.

O avanço muito lento das forças russas até dezembro de 2024 não se deve apenas à estratégia de desgaste cara a Moscou. Outra razão explica a ausência dos grandes veículos blindados de 1944-1945. Elas são impossíveis hoje porque estão fadados ao fracasso. Em ambos os lados.

¹⁶ A partir de 2026, a versão F4 do Rafale da Dassault usará IA para designar alvos no solo. Após oito anos de pesquisa, a Thales conseguiu injetar uma dose de inteligência artificial no módulo Talios da nova versão do caça. Este equipamento é usado para reconhecimento de objetos e designação a laser. Esta inovação equipará a futura versão F4 do caça-bombardeiro francês, prevista para 2026 (L'Usine Digitale, IA Insider, 10 de dezembro de 2026).

¹⁷ Yves Pagot, “Os contratemplos do programa F-35 ou o paradoxo de Zenão”, Aviação Militar, agosto de 2018.

¹⁸ Sergei Vladimirovich Surovikin, designer e implementador da “defesa ativa”, um dos vencedores desta guerra.

OS DRONES ESTÃO MUDANDO A GUERRA

O combatente vivencia uma guerra cada vez mais aterrorizante travada em ambos os lados por jovens integrados às unidades da linha de frente. Esses novos soldados jogam uma guerra real como em um videogame. Não há mais proteção, não há mais trincheiras ou abrigos como em Verdun. *“Se você se mover, o drone o localiza e o mata. Se você ficar parado, ele acabará por identificá-lo; se você urinar contra uma árvore, ele detectará o calor que sai de você.”*¹⁹ *“Você nunca vê a artilharia russa, mas ela vê você!”*

Em ambos os campos, a engenhosidade dos pilotos de drones é surpreendente. O Babayaga ucraniano era originalmente um drone agrícola. Atualmente, existem diversas versões que lançam minas ou granadas no inimigo. Nem é preciso dizer que o desenvolvimento desses dispositivos é a causa de acidentes fatais e amputações de braços.

Entre os russos, a família Kolibri está sujeita a constantes modificações. Esses dispositivos voam em enxames. Alguns fazem reconhecimento. Eles iluminam o caminho para drones de ataque. Especialistas russos em guerra eletrônica estão desenvolvendo uma nova geração de drones. Eles pulam de uma frequência para outra para evitar tentativas de interferência. Os drones estão se tornando compactos. Os beija-flores são dobráveis. Eles cabem em um estojo pequeno. Eles não pesam mais do que quatro quilos. Campeonatos internacionais de guerra de robôs são realizados em países do BRICS.

A guerra com drones anuncia um futuro preocupante para a Europa. As habilidades de campo de batalha serão o braço armado de grupos radicais ou mafiosos. Eles travarão guerras devastadoras contra seus concorrentes. Os especialistas são treinados no local, *in vivo*. O combatente do amanhã será jovem e fácil de manipular. Ele operará na calçada em frente. Nossos serviços de inteligência nacionais e estrangeiros já estão pensando em contramedidas. Assim como em 1946, o período pós-guerra provavelmente será violento.

Os drones, tal como os satélites que conseguem coordenar enxames deles, também são uma aposta na guerra econômica, como veremos mais tarde²⁰. Em dezembro de 2024, a China reduzirá o volume de suas exportações de metais preciosos, como gálio, antimônio e germânio, para os Estados Unidos. Pequim está chamando a atenção da Casa Branca para o equilíbrio de poder entre os dois gigantes no campo das tecnologias de uso duplo, tanto militares quanto civis. Na ocasião, o Ministério

¹⁹ *Confiança de um recruta francês na Legião que lutou do lado ucraniano. Essa relação é confirmada pelo repórter sênior Régis le Sommier, do canal Omerta. Ele passou várias semanas em ambos os lados da frente, particularmente no saliente de Soudja, onde ele andava com os “dronistas”.*

²⁰ *Harold Thibault, Le Monde, 4 de dezembro de 2024. A China anunciou na terça-feira, 3 de dezembro, que estava bloqueando suas exportações de certos metais estratégicos para os EUA, um dia após novas restrições americanas contra ela, em uma aceleração da guerra tecnológica entre as duas principais potências do planeta. O Ministério do Comércio da China, acusando Washington de “politizar questões comerciais e tecnológicas”, disse em um comunicado que não emitiria mais licenças de exportação de gálio, germânio, antimônio e outros materiais para os Estados Unidos que poderiam ter usos civis e militares.*

do Comércio anunciou que as entregas de grafite para uso civil, principalmente em baterias, estarão sujeitas a controles rigorosos.

INTELIGENCIA, UMA ARMA DECISIVA

Em um artigo do *New York Times* publicado em 25 de fevereiro de 2024, aprendemos o que já sabíamos. A CIA está fortemente envolvida na Ucrânia. Após mais de 200 entrevistas com atuais e antigos funcionários ucranianos, americanos e europeus, dois jornalistas pintam um quadro da colaboração entre agências de inteligência ucranianas e americanas desde a revolução de Maidan, em fevereiro de 2014.

A “Companhia” tem oficialmente 12 bases ao longo da fronteira russa e não é o único serviço de inteligência americano. Sabemos que a NSA veio para “apertar” as comunicações ucranianas antes de 24 de fevereiro de 2024, com o objetivo de reconquistar a Crimeia e o Donbass.

A coabitação dos serviços ocidentais com seus equivalentes ucranianos nunca foi tranquila. Complicações surgirão quando o presidente Donald Trump pedir ao seu colega Zelensky para investigar Hunter Biden, filho de Joe Biden, durante seu primeiro mandato. O fato é que a inteligência ocidental fornece à Ucrânia informações valiosas que permitem que ataques sejam realizados em profundidade limitada...

Após invasão russa, Joe Biden autoriza agências dos EUA a abandonar regras antigas. Eles estão autorizados a apoiar operações letais contra tropas russas presentes em território ucraniano. A CIA alerta aliados que um corredor humanitário em Mariupol pode se transformar em armadilha mortal. Ajuda a frustrar uma conspiração que ameaçava o presidente ucraniano. Os serviços americanos não são os únicos no local. Todos os países membros da União Europeia têm seus “observadores”.

A colaboração não exclui a desconfiança. Até o *impeachment* do presidente Viktor Yanukovich pelo parlamento, os serviços de Kiev colaboraram com seus equivalentes civis e militares russos. Ainda há simpatias não reconhecidas dentro do aparato ucraniano pelo grande irmão russo. Isto explica os ataques aos sargentos recrutadores²¹, a sabotagem às linhas logísticas e aos depósitos de armas. Uma resistência está surgindo a oeste do Dnieper que não pode sobreviver sem a cumplicidade de parte dos serviços de inteligência ucranianos.

Empresas ocidentais envolvidas nas guerras ucranianas têm habilidades de inteligência privada. As baias bem equipadas são ocupadas por ex-membros dos serviços oficiais. Investidores em grãos e mineração operam redes que se estendem muito além das fronteiras da Ucrânia. Desde a Idade Média e a Liga Hanseática, Alemanha, Inglaterra e Holanda têm interesses na Ucrânia e na Rússia.

²¹ Centenas de milhares de jovens ucranianos fugiram do seu país desde 2014 indo aos Estados Unidos, à União Europeia ou à Rússia. O Exército de Kiev está com séria escassez de homens. O argumento, adotado por oficiais americanos, pesa na política de retirada dos EUA. Do lado russo, centenas de voluntários chegam todos os dias, motivados por bônus, bons salários e patriotismo evidente.

Suas empresas, bancos e seguradoras são capazes de esclarecer o governo de Kiev sobre entrelaçamentos comerciais, filantrópicos, filosóficos e religiosos. Muitas ONGs são avatares dessas tradições. O mesmo vale para Israel, cujos serviços civis e militares e *startups* de segurança cibernética têm clientes em ambos os lados da fronteira.

Entretanto, nada sugeria o papel preponderante da Starlink. “*Sem ela, teríamos perdido a guerra*”, comentam oficiais ucranianos. Na linha de frente, o sistema de satélites de Elon Musk é uma ferramenta fundamental para Kiev. Ela permite conexões que são, em princípio, seguras e desempenha um papel na pilotagem de drones. Uma empresa privada torna-se beligerante e pesa no curso das operações militares²². No entanto, há uma desvantagem nessa moeda. O proprietário da SpaceX bloqueou seu uso para atacar uma base da Marinha russa para evitar, segundo ele, um “mini Pearl Harbor”.

O diabo está nos detalhes. A cobertura da Ucrânia em setembro de 2023, de acordo com o mapa oficial no site Starlink, “esquece” as áreas ao longo das fronteiras com a Bielorrússia e a Rússia. A Crimeia e partes de Donbass não são protegidas. Elon Musk sabe desde 24 de fevereiro de 2022 que os Estados Unidos não lutarão. A guerra econômica será suficiente para derrubar o governo russo. Ao mesmo tempo, ele mostra à China onde tem interesses e que não é um linha-dura. Não há necessidade de insultar o futuro. A participação da rede privada de comunicações abre um capítulo pouco conhecido nas guerras ucranianas: a guerra cibernética.

A GUERRA CIBERNÉTICA NO CENTRO DE TODAS AS OUTRAS

Interceptação de sinais, bloqueio de frequência, interpretação de sinais pelo cérebro humano ou inteligência artificial estão atingindo níveis de sofisticação nunca vistos antes. Os drones cuja eficácia acabamos de ver agora são pilotados por fibra óptica, como o famoso Milan, uma arma antitanque francesa guiada por fio. Imagens ao vivo dos impactos transformam o conflito em um “espetáculo”. Em ambos os acampamentos, cada unidade se move com seus bloqueadores e pilotos de drones. Os grupos de assalto, cada vez menores para limitar as perdas, “farejam” o inimigo, tornando-o visível à artilharia, bombas planadoras e lançadoras.

Os beligerantes estão desenvolvendo políticas de soberania digital. Eles são divididos em três capítulos: domínio de *hardware*, instalações pesadas, *software*, *software* em nuvem e domínio de dados. A Europa e a Rússia estão tentando por todos os meios construir uma indústria cibernética com a ajuda de vários parceiros para antecipar riscos e aproveitar oportunidades de negócios.

Em Moscou, as semanas de segurança cibernética se assemelham a ecossistemas que reúnem milhares de participantes dos BRICS. Administrações e empresas privadas chinesas ou indianas convivem com militares e diretores de sistemas de informação de grandes empresas.

²² Elise Vincent, Alexandre Piquard e Cédric Pietralunga. Le Monde, 15 de dezembro de 2022.

O mesmo acontece na União Europeia. O NIS2²³ que segue o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) prepara as administrações e organizações de interesse vital para todas as eventualidades. A vulnerabilidade do sistema de Internet, particularmente dos cabos por onde passam 99% dos dados, é uma preocupação para nossos serviços, que têm um grande departamento de guerra cibernética. A ANSSI²⁴ gere um ecossistema de soberania digital semelhante ao de Moscou. Encontros de profissionais como as “Cybersecurity Mondays” ou associações como a ARCSI²⁵ são locais de intercâmbio entre especialistas. Como qualquer outra, a guerra cibernética precisa de ideias.

No campo de batalha, ele confunde os vetores do inimigo. É assim que a guerra eletrônica cega certos mísseis de cruzeiro, que não atingem mais seus alvos. O projétil Excalibur de 155 mm guiado por GPS não é mais tão eficaz quanto era no início do conflito. Corsários ou mercenários aparecem no ciberespaço. Eles cruzam fronteiras e ameaçam a soberania dos estados. Tanto no Oriente como no Ocidente, grupos informais como o Conti²⁶ na Rússia ou o Exército ucraniano de TI, prenunciam guerras surpreendentes e inesperadas.

Ainda limitada, a guerra cibernética pode se tornar cataclísmica. Entre a dissuasão nuclear e a dissuasão convencional, existe agora uma dissuasão computacional igualmente aterrorizante. Depois da “Noite da Avelã”, a de Cronos ameaça todos os beligerantes.

No século XXI, ter tempo preciso é essencial para grandes setores da indústria e do transporte. No Mar Báltico, especialmente desde que a Suécia e a Finlândia aderiram à OTAN, o transporte comercial se tornou mais difícil. A hora é transmitida de várias maneiras: por transmissores de rádio, por satélites GNSS (GPS, Galileo, etc.), pela Internet com o protocolo NTP, por fibras ópticas dedicadas, etc.

Todos os métodos atuais apresentam grandes problemas de segurança: os GNSS, que são muito precisos e usados em todos os lugares, são muito sensíveis ao bloqueio, o que impede a localização, e à fraude, que transporta você para qualquer lugar. Agora, como vimos, a improvisação é uma especialidade russa. O protocolo NTP, que distribui o tempo pela Internet com muito menos precisão, é facilmente atacado. E as consequências do número crescente de ataques podem ser muito graves²⁷.

²³ <https://waterfall-security.com/guides/nis2>. Guia da Diretiva NIS2 Guia de Conformidade NIS2.

²⁴ Agência Nacional de Segurança de Sistemas de Informação (<https://cyber.gouv.fr>). Pedra fundamental da soberania digital francesa, a Agência implementará as recomendações do NIS2. Mentis críticas, para não dizer as descontentes, perceberão que a Europa regula, a Federação Russa age, os Estados Unidos compram...

²⁵ Associação de reservistas em números e segurança da informação (<https://www.arcsi.fr>). A segurança cibernética também é ensinada na Escola Europeia de Inteligência Econômica em Versalhes (EEIE).

²⁶ “Ransomware: o grupo pró-Rússia Conti pratica voluntariamente terrorismo digital”, Le Monde Informatique (<https://www.lemondeinformatique.fr/ac>).

²⁷ Gérard Berry, antigo aluno da École Polytechnique, engenheiro geral do Corps des Mines, membro da Academia das Ciências, da Academia das Tecnologias, é titular da medalha de ouro do CNRS que recebeu em 2014. É professor emérito (por mérito) no Collège de France, antigo titular da cátedra de Algoritmos, máquinas e linguagens (Gérard Berry *Le Temps vu autrement*, Odile Jacob, 2025).

Se o conflito aumentar, os hackers poderão alterar a hora exibida nos servidores de horário, levando a dessincronizações em massa e mau funcionamento nos sistemas que os consultam. Ataques de negação de serviço podem tornar os servidores de tempo inacessíveis, paralisando sistemas que dependem deles. As consequências da guerra cibernética podem ser catastróficas. Sistemas operacionais, bancos de dados e seus aplicativos dependem de um relógio preciso para funcionar corretamente. Hora incorreta pode resultar em perda de dados, travamentos e mau funcionamento geral.

As redes de telecomunicações dependem da sincronização de tempo para rotear pacotes de dados com eficiência. Horários imprecisos podem resultar em atrasos, perda de pacotes e degradação da qualidade da comunicação. Os mercados financeiros operam em tempo real e dependem de relógios precisos para executar transações. Um horário incorreto pode levar a erros de cálculo, perdas financeiras e perda de confiança nos mercados. Redes elétricas, sistemas de transporte e sistemas de controle industrial dependem de sincronização de tempo precisa. Horário incorreto pode causar avarias, acidentes e grandes interrupções. O professor Gérard Berry, autor de *The Hyperpower of Computing, Algorithms, Data, Machines, Networks*²⁸, descreve as linhas gerais de um conflito generalizado.

A guerra cibernética não se limita à arena militar. Facilita o desenvolvimento de tecnologias que contornam sanções e constroem soberania digital compartilhada entre os BRICS. É nisso que as respostas russas à guerra econômica ocidental serão baseadas.

GUERRA ECONOMICA OCIDENTAL

A guerra econômica visava derrotar a Rússia por meio de sanções econômicas e financeiras. Foi inútil e arriscado, como acabamos de ver, envolver a OTAN em 24 de fevereiro de 2022. A Ucrânia, com um Exército reequipado, com três vezes o número de tropas da força invasora russa, teve que forçar esta última a invadi-la para evitar a reconquista da Crimeia e do Donbass. Excelente pretexto para lançar as sanções finais. Tudo estava pronto, nada estava escondido, pois era visível, ouvido, pelos serviços de inteligência de um e de outro.

O plano de guerra econômica contra a Rússia é uma antiga ideia anglo-saxônica que tem suas raízes após o Congresso de Viena em 1815. A Inglaterra não perdoa o czar por ter poupado a França. Ao longo do século XIX, foram os círculos liberais britânicos, por razões coloniais, que inventaram o termo russofobia. Isso nem sempre será unânime dentro dessa família de pensamento. Os Estados Unidos assumiram o poder com geopolíticos como Alfred Mahan, que desenvolveu o conceito de poder marítimo, John Mackinder²⁹, que viu o *Eurasian Heartland* como uma ameaça existencial para a América, ou Nicolas Spykman, que, com a teoria do

²⁸ Odile Jacob, 2017.

²⁹ De acordo com sua teoria do Heartland, ele acredita que para dominar o mundo, é preciso manter a planície que se estende da Europa Central até a Sibéria Ocidental, que se irradia para o Mar Mediterrâneo, o Oriente Médio, o Sul da Ásia e a China.

anel, esteve na origem da política de contenção da Rússia Soviética e depois da China.

É na continuidade desses autores que encontramos *O Grande Tabuleiro de Xadrez*, de Zbigniew Brzezinski, e o surgimento de neoconservadores americanos dentro do Partido Democrata e de seu concorrente republicano. Uma das figuras políticas será a Sra. Victoria Nuland, subsecretária de Estado para a Eurásia. Notaremos a filiação “polonesa” desta escola até o presidente Duda que, em junho de 2024, falou da necessária descolonização da Rússia. Bem antes de 24 de fevereiro, surgiu um eixo Washington-Varsóvia. Agora desempenha um papel diplomático e militar dentro da própria União Europeia...

Em 2019, um relatório intitulado *Overextending and Unbalancing Russia* pela Rand Corporation³⁰, sob a administração Trump I, descreveu as medidas que seriam tomadas para arruinar a Rússia. Os seguintes capítulos são abordados: Economia – Geopolítica – Sistema de informação e ideológico – Dimensão aérea e espacial – Dimensão marítima – Dimensão terrestre e multidomínio. Este relatório surge no contexto de sanções conjuntas dos Estados Unidos e da União Europeia, que, desde a secessão das regiões de língua russa, supostamente enfraquecem a Rússia. Vale ressaltar que os editores já consideravam a possibilidade de uma vitória militar russa.

O ataque econômico decisivo foi lançado no dia seguinte a 24 de fevereiro de 2024. Bruno Le Maire declarou em 3 de março de 2022: “*Vamos colocar a economia russa de joelhos.*” Em 23 de março, na cúpula da OTAN, o presidente Macron anunciou: “*Enquanto falo com vocês, a Rússia está em estado de cessação de pagamentos. Nós a isolaremos no cenário mundial.*” A declaração de guerra da França faz parte de uma declaração de guerra mais ampla do Ocidente. Os bancos russos, com exceção de alguns que negociam hidrocarbonetos, estão desconectados do sistema SWIFT. A Rússia está se curvando, o rublo está caindo fortemente, mas o país está resistindo.

Em 26 de setembro de 2022, no Mar Báltico, duas explosões causaram vazamentos significativos de gás. O primeiro, no Nord Stream 2, foi descoberto a sudeste da ilha dinamarquesa de Bornholm. Várias horas depois, mais dois vazamentos foram detectados no Nord Stream 1, no nordeste da ilha. Esses atos de guerra punem as economias alemã e francesa. Hoje podemos apreciar melhor o desastre que foi sofrido. A Engie, parceira da Gazprom com empresas alemãs e holandesas, perde 900 milhões de euros de investimento³¹. O gás revendido na Europa não pode mais ser revendido.

³⁰ “O relatório da Rand Corporation para desestabilizar a Rússia”, 31 de outubro de 2022 (<https://www.francesoir.fr/politique-monde/le-rapport-de-la-rand>). A Rand Corporation parece um tanto envergonhada com esta evidência de que os Estados Unidos tentaram desestabilizar a Rússia.

³¹ Embora a investigação policial alemã progrida lentamente, permanece a incerteza sobre quem ordenou a sabotagem dos gasodutos Nord Stream há dois anos. Os acionistas europeus e sua parceira russa Gazprom continuam no escuro (Intelligence online, 05/12/2024). Este meio de comunicação sugere claramente que tudo está sendo feito para encobrir as evidências... Este caso está causando impacto na Alemanha; ela desempenhará um papel nos desenvolvimentos políticos do país.

Três países se beneficiam dessa agressão. A Rússia está liberando estoques significativos que pode vender aos BRICS. Está tirando vantagem do enfraquecimento da Europa. Os Estados Unidos estão tornando sua indústria de gás de xisto lucrativa. Eles o vendem para europeus que o rejeitavam por razões ambientais. Um terceiro país está tendo bons resultados: a Noruega³², que também está vendendo seu gás a um preço mais elevado. A questão permanece sobre quem cometeu essa destruição estratégica, mas está claro que o grande perdedor continua sendo a União Europeia.

Em setembro de 2024, o relatório Draghi elabora uma avaliação provisória das consequências da guerra econômica. Ela anuncia um lento empobrecimento da Europa Ocidental. Segundo o FMI (outubro de 2024), o crescimento é mais forte nos BRICS do que no G7. Em termos de poder de compra do consumidor, a Rússia supera a Alemanha e a França. Após a derrota militar, a Europa sofreu uma derrota econômica. Como a Rússia superou as sanções? Como ela as usou?

GUERRA ECONOMICA RUSSA

O fracasso das sanções ocidentais se deve principalmente à sua publicidade. Bem antes de 2014, os “trens” de sanções comentados e discutidos em assembleias e chancelarias descreviam detalhadamente todos os ataques dos quais a economia russa seria alvo. Discrição não é uma arma ocidental. A Rússia domina há muito tempo a arte do silêncio. Essa vantagem é estranha para nós. Sofrendo com um clima severo, espaço imenso e condições de vida difíceis, o povo russo desenvolve capacidades surpreendentes de resiliência. Judoca de coração, o presidente Putin aproveitou as sanções para “sacudir” a inteligência econômica e tecnológica de seus concidadãos.

Como diria o general de Gaulle, a preguiça e a renúncia ameaçam os russos tanto quanto qualquer outra pessoa. As sanções ocidentais reforçam a ideia de cerco tanto quanto os Leopards nas planícies da Ucrânia ou as bases da OTAN ao redor da Rodina. A Rússia é o país da TRIZ (sigla para Teoria da Resolução Inventiva de Problemas)³³. Cada sanção, cada retirada de fornecedor, cada interrupção no fornecimento de peças sobressalentes torna-se um problema que exige inovação, muitas vezes através da simplificação ou de uma aliança iconoclasta de tecnologias separadas por preconceitos³⁴. A abordagem é heurística destinada a resolver problemas de inventividade técnica. Assim como no cerco de Leningrado, a inteligência coletiva russa aplicará sanções contra o inimigo.

Com sua memória secular, a diplomacia russa extrai ideias da história da URSS. Negociou em rublos e rúpias com a Índia no setor de hidrocarbonetos. O experimento terminou com o regime comunista. Mesmo antes das guerras na

³² Seymour Hersh, “Como a América destruiu o oleoduto Nord Stream”, (<https://seymourhersh.substack.com/p/how-amer>). O autor, conhecido do outro lado do Atlântico por sua seriedade, admite que não fornece nenhuma prova clara. Mas a tese que acusa os russos ou os ucranianos também não prova nada.

³³ Teoria de Reshenija Izobretateliskih Zadatch (Teoria de Reshenija Izobretateliskih Zadatch – TRIZ).

³⁴ A utilização do GPS em bombas antigas herdadas da Segunda Guerra Mundial é um exemplo.

Ucrânia, a velha ideia foi revivida. Quando os BRICS surgiram, o desejo de escapar de novas sanções se fundiu com o de somar ao FMI e ao Banco Mundial instituições financeiras mais flexíveis, mais adaptadas ao desejo do Sul de negociar com o Sul, sem correr o risco da extraterritorialidade judicial do dólar.

Para a analista financeira indiana Anuradha Chenoy, a agenda do BRICS para a desdolarização levará tempo. O dólar ainda representa 80% do comércio global, o euro 16%, à frente das moedas chinesa e indiana. A moeda de substituição ainda não existe. No entanto, a falta de credibilidade militar e diplomática da União Europeia pode levar à queda do euro perante o dólar, que ainda tem um futuro brilhante pela frente.

No 16º Fórum de Kazan³⁵ o BRICS definiu-se como um clube empresarial não ocidental, mas não antiocidental. A maioria dos países membros, incluindo a Rússia, quer manter relações comerciais e até culturais com o Ocidente. Entretanto, os BRICS opõem a noção de estado civilizacional à do universalismo ocidental. Um ótimo tópico de tese para nossos alunos de geopolítica.

Apesar do domínio do dólar, o fórum de Kazan reafirma os fundamentos de um projeto financeiro modelado nas instituições de Bretton Woods, mas mais flexível, mais “tecnológico”. Os BRICS estão considerando a criação de uma unidade de conta comum baseada em blockchain³⁶. O exercício é difícil porque exige conciliar uma tecnologia inerentemente descentralizada com a centralização necessária. A nova unidade de conta poderia incluir moedas, mas também ouro ou matérias-primas.

Um sistema global de seguros poderia completar o quadro de forma clássica. Ainda está na fase de ideia. A criação de uma agência de classificação global independente causará problemas políticos. O mal dotado Banco de Desenvolvimento de Xangai (US\$ 100 bilhões) continua sendo um anão. Por outro lado, a ideia de um depositário de liquidação, uma câmara de compensação, é estratégica. Grande parte do comércio mundial escapará ao olhar das estatísticas ocidentais. O mundo negociará sem nós.

Os BRICS são um animal diplomático que questiona os ministros das Relações Exteriores ocidentais. O fórum de Kazan reconhece o fim do Antropoceno, assim como um número crescente de cientistas, geólogos, físicos e climatologistas. A transição climática é adiada. As conclusões do IPCC sobre o CO₂ são suspeitas de favorecer estudos que culpam o dióxido de carbono em detrimento daqueles que vinculam as mudanças climáticas a fenômenos complexos, ou mesmo a nanopartículas de plástico, ou a mudanças no sistema solar. Tal política põe em

³⁵ *Cúpula dos BRICS: 24 líderes estrangeiros e o Secretário-Geral da ONU são esperados na Rússia. Esta cúpula é de particular importância para a Rússia, que a vê como uma oportunidade de quebrar seu isolamento diplomático após o conflito na Ucrânia (i24News, Kazan Russian Federation, 23 de outubro de 2024).*

³⁶ *Blockchain é uma tecnologia digital para armazenar e transmitir informações sem uma autoridade central. Ele funciona como um banco de dados criptograficamente protegido, listando transações em ordem cronológica. A validação e autenticação das transações são feitas por meio de uma rede descentralizada, ponto a ponto, sem qualquer intermediário ou terceiro confiável. O blockchain ajuda a minimizar os custos e atrasos associados ao uso de intermediários terceirizados para transações financeiras.*

causa as regulamentações europeias. A indústria do Velho Continente, baseada na “proteção do planeta”, é pega de surpresa.

Além da extraterritorialidade legal do dólar, os BRICS denunciam sanções unilaterais. De acordo com Anuradha Chenoy, 15 empresas indianas foram recentemente sancionadas pelos Estados Unidos. O que está deixando Nova Délhi irritada? A política de gênero e o estudo da transexualidade no ensino fundamental chocam seus valores sociais que reconhecem o masculino e o feminino. O BRICS permitiu o congelamento do conflito na fronteira do Himalaia entre a China e a Índia. Ambos os países retiraram suas tropas. O Irã e a Arábia Saudita estão realizando exercícios militares conjuntos. Para especialistas em Oriente Médio, isso era inconcebível.

Esses desenvolvimentos diplomáticos são uma fonte de influência para a Rússia. Elas se devem à competência de servidores públicos que atuam há várias décadas sob as ordens do mesmo ministro. Sergey Viktorovich Lavrov associa seu país a um grupo global cujo PIB excede o do G7. Este diplomata está prestes a isolar a União Europeia. Este último, perante a assinatura, a 6 de dezembro de 2024, do acordo de comércio livre com o Mercosul³⁷, deverá gerir o descontentamento dos agricultores hostis à importação de produtos alimentares e cerealíferos ucranianos que não cumprem as nossas normas sanitárias.

A memória do bombardeio da Sérvia pelos EUA em 1999 assombra as guerras na Ucrânia. O cancelamento do primeiro turno das eleições presidenciais na Romênia³⁸ em 6 de dezembro de 2024 pelo Tribunal Constitucional impede o Sr. Calin Georgescu, um pró-Rússia que se opõe à permanência da Romênia na OTAN, de chegar ao segundo turno. A condenação desta decisão constitucional por sua desafiante, a Sra. Elena Lasconi, abre uma crise política. Nas últimas pesquisas, Georgescu foi creditado com 63% dos votos em 8 de dezembro de 2024. Este terramoto político preocupa a França, que tem tropas³⁹ no campo de Cincu.

Hungria, Eslováquia, Romênia – países que fazem fronteira com a Ucrânia – e Sérvia são palco de acontecimentos hostis ao governo de Kiev. A Moldávia, graças à controversa contribuição dos moldavos no exterior, escapa por pouco de um governo pró-Rússia. Na Alemanha, as eleições suplementares e a crise econômica estão favorecendo uma corrente tanto na direita quanto na esquerda que é hostil à OTAN e a Kiev. A Geórgia quer uma política de apaziguamento com Moscou.

A retirada parcial dos Estados Unidos reforça a tendência. Em uma Ucrânia pacífica, não há garantia de um resultado eleitoral favorável à União Europeia. O ressentimento está crescendo entre a população. O Ocidente é acusado de não ter cumprido suas promessas. A imagem da Rússia está melhorando, apesar dos cemitérios que se estendem até onde a vista alcança. A língua russa está sendo

³⁷ “UE e Mercosul anunciam conclusão das negociações para um acordo de livre comércio”, Africanews.

³⁸ <https://www.lemonde.fr/international/article/2024/12/06/roumanie>.

³⁹ Ministério das Forças Armadas, 12 de julho de 2022. Desde o início da guerra na Ucrânia, 800 soldados franceses foram destacados para a Romênia para consolidar a defesa do flanco oriental da Europa.

falada novamente em alguns círculos. A oposição à guerra na França⁴⁰ enfraquece o nosso “apoio inabalável” ao governo de Kiev. Por que enviar jovens franceses para morrer em vez dos ucranianos que acolhemos?

Em 7 de dezembro de 2024, por ocasião da reabertura da Notre Dame, Ursula Van der Leyen estava ausente. É mais que um símbolo. Isto é um aviso. A União Europeia, incapaz de vencer a guerra, começa a perder uma paz que não previa⁴¹. Seu deslocamento se torna uma possibilidade.

INTELIGENCIA ECONOMICA E ESTRATEGICA

As guerras na Ucrânia forçam a França a ver o mundo como ele é. O projeto de lei do Senado⁴² de 25 de março de 2021 relativo a uma política de inteligência econômica e estratégica é uma resposta à altura da ameaça. Devemos parabenizar os senadores que projetaram um sistema inovador inspirado nas ações do Sr. Alain Juillet, o primeiro Alto Funcionário em Inteligência Econômica de 2003 a 2009. As bases doutrinárias, legislativas e regulatórias existem. Não faz sentido refazer mais um relatório. Precisamos agir... dificuldade francesa.

Sem inteligência nacional é impossível ler e conduzir a guerra econômica⁴³ que nunca cessará. Essa ambição, fonte de coerência nacional, mobiliza autoridades eleitas, líderes empresariais, territórios, profissões liberais, engenheiros e cientistas. Exige a formação de líderes e gestores nos elementos fundamentais da disciplina⁴⁴. Ela nos obriga a refletir sobre os tempos que virão. Milhares de perguntas precisarão de respostas. Aqui estão algumas das muitas:

- A Rússia vai querer nos invadir? Ela pode pagar? Ela quer isso?
- Somos tão apetitosos? O que temos além de carvão, granito e neve no inverno? A Europa Ocidental sempre foi um continente pobre...

⁴⁰ “Pesquisa: 68% dos franceses se opõem à intervenção militar” (www.cnews.fr/france/2024-11-28).

⁴¹ O antigo chefe da diplomacia europeia, Josep Borrell, em entrevista ao jornal El Diario de 11 de dezembro de 2024, reconhece que as sanções econômicas da União Europeia se tornaram ineficazes devido à solidariedade dos BRICS. Ele também questiona a capacidade da UE de substituir o esforço militar americano se ele parar.

⁴² Projeto de Lei, Texto n.º 489 (2020-2021) da Sra. Marie-Noëlle Lienemann, do Sr. Fabien Gay e de vários dos seus colegas, apresentado no Senado [francês] em 25 de março de 2021.

⁴³ Bernard Besson, 4 de maio de 2022 (<https://www.diploweb.com/Ukraine-Comment-lire-et-conduire-la-guerre>). O autor deste artigo aprovou a necessidade de interromper esta guerra por meio de negociações, como ocorreu nas reuniões diplomáticas do formato Normandia. A nação ucraniana foi destruída por este conflito. Quando as perdas humanas forem contabilizadas de ambos os lados, a Europa e a Rússia tomarão consciência de uma falência moral e política sem precedentes desde 1945.

⁴⁴ https://www.iesf.fr/752_p_43175/comite-intelligence-economique. O MOOC-IESF-UNIT sobre inteligência econômica oferece ferramentas educacionais, certificação de funcionários, uma avaliação da inteligência econômica já presente no TEST 1000 e questionamento estratégico. Este ensino online é baseado no feedback dos engenheiros na França e ao redor do mundo que enfrentam tanto concorrência local quanto guerra econômica. O programa é apoiado pela Universidade Digital de Engenharia e Tecnologia (UNIT), uma das sete universidades digitais temáticas nacionais (UNT) criadas por iniciativa de universidades, grandes écoles e do Ministério do Ensino Superior [francês]. O selo IESF-MOOC -UNIT certifica as habilidades dos que obtêm uma média de 14/20 nas respostas ao questionário de inteligência empresarial do MOOC. Não é proibido obter 20/20...

- E a Romênia depois do cancelamento das eleições presidenciais?
- Quem assumirá a dívida ucraniana?
- E a Ucrânia na União Europeia?
- E o terrorismo que nasceu depois da guerra?
- Os nossos interesses são compatíveis com os da União Europeia?
- Uma defesa europeia é crível?
- Nossos “aliados” são nossos aliados, nossos “inimigos” são nossos inimigos?
- Como podemos restabelecer nossas posições na África?
- Quais as energias para o futuro?
- Quais valores são compatíveis com os dos outros?
- Por que os outros não pensam como nós?
- Interações entre o conflito ucraniano e o do Oriente Médio?
- O Sul Global já está entre nós, qual abordagem?

A inteligência econômica nacional trabalha em colaboração com as empresas, porque elas já são inteligências econômicas. A confiabilidade das fontes e a veracidade das informações são prioridades. Este artigo é 90% inspirado em fontes abertas de fácil acesso, cuja lista não exaustiva pode ser encontrada abaixo.

Muitos meios de comunicação cobriram o assunto de acordo com a Carta de Munique que rege a profissão de jornalismo, cujo primeiro artigo afirma: *“Respeitar a verdade, quaisquer que sejam as consequências para si mesmo, e isso em razão do direito do público de saber a verdade.”*

Observação

Os seguintes analistas e meios de comunicação foram validados pelos fatos e pela relevância dos comentários, apesar das diferenças de opinião. Úteis para entender a guerra, elas são úteis também para antecipar o período pós-guerra.

Idriss Aberkane, ensaísta, Agência Internacional de Energia, Frédéric Aigouy, jornalista, Brainlesspartisans X, Jacques Baud, analista militar, Hope and Dignity, George Beebe, analista, *Bloomberg News*, *BFMTV*. Cyril Gloagen, geopolítico-militar. Karine Bechet-Golovko, advogada, Anne-Laure Bonnel, jornalista, Fabien Bouglé, especialista em energia. André Bercoff jornalista. Hervé Carresse, analista militar, Tucker Carlson, jornalista, Régis de Castelnaud, advogado. Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos, Eric Denécé, analista, *Cf2R*, *CNEWS*, Grillard Eric, *X. Dialogue franco-russe*, Glenn Diesen, acadêmico, *Donbass insider*, *Diploweb*, Sylvain Ferreira, historiador, Chas W Freeman, analista, JacquesFrèreX. Vladimir Fedorovsky, escritor, *The Economist*. Notícias do FMI, Fulguradventit,

Caroline Galactéros, geopolitóloga, *Géopolitique profonde*, *Geopragma*, Charles Gave, economista, Jacques Hogard, militar, François Hollande, ex-presidente. *Intelligence online*, Jean-Loup Izambert, escritor, Alain Juillet, Sergei Alexandrovich Karaganov, político, Olivier Kempf, militar, *Kyiv Post*, Régis Le Sommier, jornalista. *Le courrier des stratèges*, Pascal Lottaz, acadêmico, LCI, *Ligne droite*, Thierry Mariani, deputado, Dimitri Marckenko, militar, Jack Matlock, diplomata, *Le nouveau Conservateur*. *Mediazone*, Viktor Medvedchuk, político, Alexander Mercouris, advogado, Angela Merkel, ex-chanceler. *Military Summary Channel*. Nikola Mirkovic, escritor, Arta Moeini, analista. Xavier Moreau, empreendedor, Camille Moscow blogueira, *Omerta*, Vasyl Muravytskyi, jornalista. Christelle Néant, jornalista, *Open Box TV*, *New York Times*, Victoria Nuland, agente diplomática, Renard Paty, Jean-Pierre Petit, cientista, Jean Bernard Pinatel, general, *Politico*, Piotr Olegovich Tolstoy, deputado. Markus Reisner, acadêmico, Jeff Rich, analista, Fabrice Ribère, analista. Rand Corporation. Scott Ritter, analista, Alexandre Robert, analista, Henri Roure, analista militar, *RussiaToday*, Jeffrey Sachs, economista, Jacques Sapir, economista, *Sputnik*, *Sud Radio*. TerciosdelsolX, *Sanevox*, *Stratpol*, *Tocsin*, Emmanuel Todd, ensaísta, *SitRepInternational Reporter*, *TVlibertés*, *Veille stratégique*, Dominique de Villepin, político.

Publicado no [Cf2R](#).

***Bernard Besson** é Controlador Geral Honorário da Direção Geral de Segurança Interna (DGSI) francesa, diretor científico do Comitê de Inteligência Econômica de Engenheiros e Cientistas da França (IESF), membro da Comissão de Inteligência Econômica do MEDEF Ile-de-France e autor de inúmeras obras dedicadas à inteligência econômica e thrillers geopolíticos, uma das quais ganhou o prêmio Edmond-Locard de 2000.
